

Contratempos. Prefeitura alega que muro, chuvas e até aulas atrapalharam realização da construção

Obra no Museu do Negro terá mais seis meses de atraso

CARLOS ALBERTO SILVA

A reforma do prédio, que deveria durar um ano, agora só será concluída no próximo mês de novembro

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

■ Mais uma obra da Prefeitura de Vitória vai sofrer atraso. Dessa vez é a reforma e a ampliação do Museu Capixaba do Negro (Mucane), reivindicação antiga da comunidade, que agora vai demorar mais seis meses para ser concluída.

As intervenções no prédio começaram em maio de 2010 e a previsão inicial era reabrir o local após um ano de obras, mas a restauração do museu, que é um importante espaço cultural do Estado, só vai terminar em novembro deste ano.

A empresa executora da obra teria enfrentado contratempos, segundo a Secretaria Municipal de Obras (Semob). Um deles ocorreu logo no início da obra, nos meses de maio e junho do ano passado. Houve impasse para a derrubada de um muro, que separava o museu do estacionamento de uma loja de departamentos, único acesso para passagem de veículos e materiais da obra.

A prefeitura também alega que não foi possível trabalhar na restauração e reforma do local de maio a setembro de 2010 porque o museu ainda estava em funcionamento. Outra justificativa foi que o período de chuvas prejudicou o andamento da execução da fundação e do telhado.

“Ressaltamos que o telhado deve ser o primeiro serviço a

ser feito nesta área para que as restaurações possam ser realizadas. A empresa solicitou o aditivo de prazo de 180 dias para que a contratada recupere o tempo perdido”, diz a nota enviada pela prefeitura.

A obra vai custar mais de R\$ 2 milhões e metade desse valor vem de recursos do governo federal. O restante será pago com dinheiro da Prefeitura de Vitória. O novo museu vai ter áreas para exposições, café, biblioteca, auditório com capacidade para 60 pessoas e um novo edifício, anexo ao prédio principal. Ao todo, serão 1.430 m² de área, sendo que a edificação histórica, com 716 m², funcionará como museu. A ampliação vai adaptar a antiga construção com rampas, elevador e banheiros para pessoas com deficiência.

Reforma em hotéis também fica para o final do ano

Prefeitura alega que imprevisto ligado à fundação da obra foi um dos motivos do atraso no serviço

■ As obras dos antigos hotéis Tabajara e Pouso Real, no Centro de Vitória – que estão sendo transformados em habitações populares –, também só devem ser concluídas no final do ano.

Inicialmente, os prédios deveriam ter sido entregues em janeiro de 2009. Depois, o prazo foi adiado para dezembro, mas em maio do mesmo ano, houve um imprevisto na fundação da obra e foi uma nova licitação teve que ser feita.

A Secretaria de Habitação da Prefeitura de Vitória explica que a parte das paredes e do reboco foram concluídos, mas ainda resta terminar 50% dos

projetos elétrico e hidrossanitário, além dos acabamentos finais. A iniciativa faz parte do projeto “Morar no Centro”, que tem como um dos objetivos revitalizar o centro da capital. O antigo hotel Estoril já foi entregue, com 54 apartamentos. Com a readequação do Tabajara e do Pouso Real, outras 40 unidades de um e de dois quartos serão destinadas para famílias de baixa renda.



CUSTO. Reforma que está sendo feita com dinheiro da prefeitura e da União vai custar R\$ 2 milhões

Custo

R\$ 5 milhões

■ É o custo para a Prefeitura de Vitória do projeto de readequação dos três prédios.

PREÇOS QUE ATÉ A CONCORRÊNCIA DUVIDA!